

## Propriocepção e consciência corporal para pessoas com deficiência visual

Mariana B. M. Andraus<sup>1</sup>, Tânia C. Fonseca<sup>2</sup>.

1. Orientadora de IC da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP;

2. Estudante de IC da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; \*[tacfonseca@yahoo.com.br](mailto:tacfonseca@yahoo.com.br)

Palavras Chave: *Dança, Deficiência visual, Ensino.*

### Introdução

A pesquisa em questão tem por finalidade propor trabalhos de criação em dança, consciência/expressão corporal para pessoas com deficiência visual. Realizada ao longo de 2015, foi dividida em duas etapas, que aconteceram simultaneamente: a pesquisa teórica, envolvendo os temas dança, educação e deficiência visual; e as atividades práticas, realizadas no Instituto Riopretense dos Cegos Trabalhadores em São José do Rio Preto, com quatro participantes voluntários e no Laboratório de Acessibilidade da Unicamp em Campinas, com um participante voluntário. As atividades práticas, ocorridas semanalmente, com duração de uma hora, eram baseadas em trabalhos de consciência corporal e exercícios focados no grupo, considerando que as aulas eram preparadas exclusivamente para eles. As atividades feitas no Instituto ocorreram durante o ano de 2015, enquanto que no Laboratório durou o segundo semestre do ano de 2015.

### Resultados e Discussão

As atividades feitas com os dois grupos foram preparadas a partir das pesquisas teóricas e dos aprendizados obtidos ao longo da graduação em dança, especialmente nas disciplinas de Técnica e Ateliês de Prática em Dança, além de conversas com colegas que também estão nessa área. As aulas baseavam-se na descrição dos movimentos e das atividades, na utilização de comparações imagéticas (todos os alunos possuem a cegueira adquirida) e no uso do toque. Também houve momentos de leitura sobre a dança para eles, além de várias trocas de experiências com os participantes, em conversas informais e discussões. As experiências eram feitas em grupos ou explorações individuais, sendo que no Instituto houve momentos em duplas, trios ou quartetos e no Laboratório houve apenas dupla com a pesquisadora, já que havia apenas um participante.

Foi interessante notar o quanto as atividades influenciaram na vida dos participantes fora daquele ambiente, já que eles puderam observar melhoras ao andar na rua, dentre outras experiências citadas. Algumas dessas melhoras têm relação com a ausência da visão (interferência no equilíbrio), mas algumas são apenas os benefícios trazidos a qualquer pessoa que pratica a dança.

### Conclusões

A pesquisa foi de grande importância para a pesquisadora e para o grupo participante. Além da parte social da dança, em que puderam passar um tempo juntos, há também as melhoras corporais. As atividades práticas puderam contribuir com conhecimentos do próprio corpo e, principalmente, contribuiu para o equilíbrio dos alunos, o que interfere no modo como se deslocam. Dessa forma, ajuda na confiança em si mesmo. Dessa maneira, ficou evidente a importância da dança na vida das pessoas, mas, em especial, na vida de pessoas com deficiência visual.

### Agradecimentos

Ao financiamento feito pela Fapesp. Ao Instituto Riopretense dos Cegos Trabalhadores pelo espaço disponibilizado ao projeto. Ao Laboratório de Acessibilidade da Unicamp, pelo vínculo feito com o Departamento de Artes Corporais do Instituto de Artes e pelo espaço dado. E aos cinco participantes por terem contribuído com a pesquisa ao longo de 2015.

AMIRALIAN, M. L. T. M. *Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias*. São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP, 1997. 321p.

FIGUEIREDO, V. M. C., TAVARES, M. da C. G. C. F., VENÂNCIO, S. Olhar para o corpo que dança: um sentido para a pessoa portadora de deficiência visual. *Movimento*, ano V, n. 11, 1999.

FORTIN, S. Transformação de Práticas de Dança. In: PEREIRA, R. (Org.). *Lições de Dança 4*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004. p. 161 a 173.

REILY, L. *Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação*. Campinas: Papyrus, 2004.